

Uriel Weinreich  
William Labov  
Marvin I. Herzog

fundamentos empíricos para uma teoria da

# MUDANÇA LINGÜÍSTICA

TRADUÇÃO: *Marcos Bagno*

REVISÃO TÉCNICA: *Carlos Alberto Faraco*

$\pi$   
parábola

# SUMÁRIO

## NOTA LIMINAR, 7

## APRESENTAÇÃO DE UM CLÁSSICO, 9

C. A. FARACO

1. Breve histórico do texto, 9
2. Estrutura do texto, 12
3. O processo argumentativo, 13
4. Um breve roteiro de leitura do texto, 15
  - 4.1. *Introdução*, 15
  - 4.2. *O isolamento do idioleto*, 17
  - 4.3. *Problemas de mudança de estrutura*, 21
  - 4.4. *A língua como um sistema diferenciado*, 25
5. Considerações finais, 29

## URIEL WEINREICH, 31

### 0. INTRODUÇÃO, 33

#### 1. O ISOLAMENTO DO IDIOLETO, 39

- 1.1. As teorias de Hermann Paul, 39
- 1.2. A herança dos neogramáticos, 54
  - 1.2.1. *Saussure*, 55
  - 1.2.2. *A lingüística descritiva bloomfieldiana*, 57
  - 1.2.3. *A prática dos gramáticos gerativistas*, 60

#### 2. PROBLEMAS DE MUDANÇA DE ESTRUTURA, 61

- 2.0. Tipos de teoria relevante, 61
- 2.1. Função contrastiva dos fonemas, 63
- 2.2. Estrutura gramatical, 73
- 2.3. Argumentos relativos a tendências de longo prazo, 76
- 2.4. Traços distintivos e mudança fonológica, 77
  - 2.4.1. *A fonologia gerativa e a economia das gramáticas*, 79

#### 3. A LÍNGUA COMO UM SISTEMA DIFERENCIADO, 87

- 3.0. Uma abordagem sistemática das estruturas heterogêneas, 87

- 3.1. O testemunho da geografia lingüística, 88
- 3.2. Línguas e dialetos em contato, 92
  - 3.2.1. *Sistemas coexistentes*, 96
- 3.3. Variabilidade dentro do sistema, 103
  - 3.3.1. *Variáveis lingüísticas dentro do sistema*, 104
- 3.4. Princípios empíricos para a teoria da mudança lingüística, 121
- 3.5. Alguns princípios gerais para o estudo da mudança lingüística, 125

## **BIBLIOGRAFIA, 127**

### **QUARENTA ANOS DEPOIS: A HERANÇA DE UM PROGRAMA NA SOCIOLINGÜÍSTICA BRASILEIRA, 131**

*MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA E MARIA EUGÊNIA LAMOGLIA DUARTE*

- 1. Introdução, 131
  - 2. A variação interna ao sistema, 133
  - 3. Variação e mudança, 139
  - 4. Concluindo: variação, mudança e teoria lingüística, 146
- Referências bibliográficas, 149

# APRESENTAÇÃO DE UM CLÁSSICO

*Carlos Alberto Faraco*

## 1. BREVE HISTÓRICO DO TEXTO

O texto que se publica neste livro, em tradução de Marcos Bagno, foi elaborado, em primeira versão, para ser apresentado no Simpósio “Direções para a Linguística Histórica” que ocorreu na Universidade do Texas em 29 e 30 de abril de 1966.

O objetivo do Simpósio, organizado por dois proeminentes estudiosos de lingüística histórica nos Estados Unidos, Winfred P. Lehmann e Yakov Malkiel, era renovar o interesse acadêmico pelos estudos lingüísticos históricos, recolocando-os em uma posição de liderança entre as disciplinas lingüísticas.

Embora as principais universidades européias e norte-americanas não tivessem abandonado completamente esses estudos, a entrada em cena, desde o início da década de 1930, das tendências estruturais acabou por colocar a chamada lingüística sincrônica na posição de primazia que antes fora da lingüística histórica.

O Simpósio foi, então, idealizado com o intuito de reequilibrar os pratos da balança, buscando desencadear, nas universidades norte-americanas, uma onda acadêmica que pudesse resgatar para a lingüística histórica uma posição de centralidade nas pesquisas. O momento era muito propício, seja pelos dados dialetológicos coletados na década de 1950, seja pelo surgimento da sociolingüística, no início dos anos 1960, cujas primeiras pesquisas já

sinalizavam importantes repercussões para uma renovação teórica e metodológica da lingüística histórica.

Os trabalhos apresentados no Simpósio foram reunidos por Lehmann e Malkiel no livro *Directions for Historical Linguistics: A Symposium* (Austin & London: University of Texas Press) publicado em 1968.

Na apresentação do livro, seus organizadores classificam o texto de Weinreich, Labov & Herzog entre os estudos mais criativos sobre a mudança em comunidades lingüísticas contemporâneas, isto é, sobre mudanças lingüísticas em situações observáveis em grupos urbanos complexos. Destacam que esses grupos trazem, pela sua complexidade, desafios peculiares para os estudos da mudança, na medida em que os fatores que desencadeiam e restringem as mudanças lingüísticas são certamente mais diversificados nessas circunstâncias do que em sociedades pré-urbanas, foco de atenção de boa parte das investigações históricas tradicionais em lingüística.

Lehmann e Malkiel consideram também que essa nova face dos fenômenos históricos redundaria em refinamentos metodológicos capazes de esclarecer problemas deixados sem solução nos estudos lingüísticos históricos do passado. Por isso, consideram que as conclusões alcançadas por Weinreich, Labov & Herzog constituem o ponto de partida para as investigações sobre a dinâmica da mudança em outras comunidades contemporâneas.

Lançando um olhar retrospectivo, podemos dizer que foi precisamente esse o papel que o texto exerceu nestes últimos quase quarenta anos dos estudos de lingüística histórica. Há muito ele já está na categoria dos textos clássicos da área, seja pela criteriosa leitura crítica que fez dos antecessores, seja pela direção metodológica a que deu forma.

Para isso tudo, seus autores tomaram como fundamento os estudos da variação e da mudança que haviam realizado até então. Sua força enquanto texto renovador dos estudos de

lingüística histórica e ordenador de toda uma linha de investigação emerge justamente desse rico enraizamento empírico.

Seus três autores eram, à época, professores da Columbia University em Nova York. William Labov e Marvin I. Herzog haviam escrito suas respectivas teses de doutoramento sob a supervisão de Uriel Weinreich. Este, embora tenha tido uma vida muito curta (vítima de câncer, faleceu em 1967, antes de completar 41 anos), deixou importantes contribuições para a lingüística, a começar pelo seu *Languages in Contact* (publicado em 1953), livro que resultou de sua tese de doutorado sobre o bilingüismo na Suíça (1951) e que ainda é uma referência indispensável nos estudos do contato lingüístico.

Em 1952, ele demonstrou que o aparentemente misterioso reaparecimento no nordeste da Europa de uma antiga pronúncia do iídiche era, na verdade, o resultado da migração de falantes de regiões em que aquela antiga pronúncia nunca havia desaparecido.

Estimulou com isso estudos dialetológicos e históricos do iídiche, tendo coordenado o projeto do *Atlas lingüístico e cultural das comunidades judaicas asquenazes*. Dele, Herzog foi talvez o mais importante colaborador, coordenando a continuidade dos trabalhos e sua conclusão após a morte de Weinreich. O *Atlas* veio a ser publicado em 1992.

Em sua tese de doutorado, *The Yiddish Language in Northern Poland*, publicada em 1965, Herzog, além de realizar um estudo dialetológico intensivo com pessoas de 34 comunidades, explorou, com bastante sucesso, a hipótese de que uma pequena área no norte da Polônia poderia ser tomada como um modelo em escala de todo o território iídiche oriental, mesmo que essa área correspondesse a menos de dez por cento de todo o território investigado. Essa hipótese lhe permitiu esclarecer aspectos da dinâmica dialetal em área de contato.

Labov, por seu turno, vinha de suas duas hoje clássicas pesquisas, a de Martha's Vineyard (que resultou em sua dissertação de mestrado) e a da estratificação social do

inglês na cidade de Nova York (que resultou em sua tese de doutorado, publicada em 1966).

Estabeleciam-se nelas as bases metodológicas da pesquisa sociolingüística variacionista e reabria-se a questão da mudança lingüística, em especial das suas motivações sociais.

É da feliz confluência de estudos intensivos do contato lingüístico em situação de bilingüismo (Weinreich) e de interação dialetal (Herzog) com as investigações da realidade sociolingüística urbana (Labov) que vai emergir o texto que ora se publica em português.

## 2. ESTRUTURA DO TEXTO

O texto de Weinreich, Labov & Herzog está dividido em quatro partes, assim intituladas:

- 0. Introdução
- 1. Isolamento do idioleto
- 2. Problemas da mudança estrutural
- 3. A língua como um sistema diferenciado.

Na Introdução, os autores apresentam os objetivos do texto e definem suas grandes opções teóricas. Na Parte 1, fazem a resenha e a crítica da tradição neogramática nos estudos das mudanças lingüísticas, consolidada na obra de Hermann Paul (1880) e presente, em especial pelo axioma da homogeneidade, nas reflexões diacrônicas de Saussure no *Curso de lingüística geral* (1916) e na lingüística norteamericana, seja naquela inaugurada por Bloomfield, seja na inaugurada por Chomsky.

Dedicam a Parte 2 à descrição e crítica dos impactos do pensamento estrutural sincrônico nos estudos da mudança lingüística. Finalmente, na Parte 3, detalham suas concepções da mudança lingüística, dando ênfase aos desafios postos à lingüística histórica pelos resultados empíricos da investigação dialetológica, do contato lingüístico e dialetal e da sociolingüística.